



**MUNICÍPIO DE ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL**

**APRESENTAÇÃO DA OBRA  
BENTO ANTÓNIO GONÇALVES, VIDA E DESCENDÊNCIA EM PORTUGAL E CABO VERDE**

**INTERVENÇÃO DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA  
4 DE NOVEMBRO DE 2012**

Estimado Presidente da Câmara Municipal do Seixal, Alfredo Monteiro  
Estimado Presidente da Câmara Municipal da Boavista, Cabo Verde, José Pinto  
Estimado Editor Sr. Francisco Melo  
Amigos António Policarpo e Augusta Rodrigues, autores da obra “Bento António Gonçalves, Vida e Descendência em Portugal e Cabo Verde”  
Camarada Domingos Abrantes, Autor do Prefácio  
Queridos Amigos, cidadãos e cidadãs presentes neste ato de cultura, resistência e cidadania ativa

A apresentação pública da obra “Bento António Gonçalves, Vida e Descendência em Portugal e Cabo Verde”, da autoria de Augusta Rodrigues e António Policarpo, constitui o corolário de um importante e significativo trabalho de investigação sobre a vida e sobre a obra de uma das mais ilustres e destacadas figuras da história do século XX em Portugal e do movimento popular – Bento Gonçalves.

Esta obra retrata com detalhe e profundidade os aspectos mais significativos do percurso pessoal e político de um Homem que se destaca como um dos maiores vultos que a história de Portugal regista na resistência à ignomínia da ditadura fascista e na luta indomável e determinada pela Liberdade, pela Justiça e pela Paz, uma luta heroica que, de forma indelével, contribuiu e moldou de forma decisiva o caminho do Povo Português para a reconquista da Democracia em 25 de Abril de 1974.

À semelhança do ato de inauguração, em 25 de Abril de 1999 e celebrando o 25º Aniversário da Revolução, do monumento em pedra granítica mandado erigir pela Câmara Municipal de Montalegre para perpetuar o exemplo de vida de Bento Gonçalves na sua terra natal, Fiães do Rio, o lançamento público desta obra corresponde a um novo ato de “*grande oportunidade, justeza e significado*”, como Agostinho Lopes afirmou na cerimónia de inauguração daquele monumento e os autores desta obra com tanta oportunidade aqui registam e recordam.

Bento Gonçalves foi um Resistente. Em 1915, aos 13 anos de idade, acabado de chegar a Lisboa com a família, começou a trabalhar como aprendiz de torneiro mecânico nas oficinas do Arsenal da Marinha.

Terminado o ciclo de aprendizagem Bento Gonçalves tornou-se operário da importante unidade fabril – então ainda instalada em Lisboa e anos mais tarde transferido para o Alfeite, em Almada – aderindo rapidamente ao movimento sindical.

No âmbito desta sua atividade sindical assume importantes responsabilidades e destaca-se como dirigente do movimento operário, sendo eleito em 1927 Secretário-geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha, condição que o leva a aderir posteriormente ao Partido Comunista Português.



## MUNICÍPIO DE ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

Enquanto membro do Partido Comunista Português, como muito bem retrata o capítulo relativo à sua vida pública da obra que aqui se apresenta, Bento Gonçalves é eleito em 1929 Secretário-Geral do Partido Comunista Português, e inicia de imediato um processo de reorganização e fortalecimento da estrutura partidária, então profundamente afectada pela ditadura instalada na sequência do golpe de estado de 28 de Maio de 1926.

Por toda a sua curta vida, Bento Gonçalves foi um resistente e opositor consequente e coerente à feroz ditadura fascista que se instalou no País, e oprimia de forma cada vez mais violenta o nosso Povo. Uma resistência pela qual havia de dar a sua própria vida com apenas 40 anos de idade.

Na sua condição de resistente antifascista conscientemente e plenamente assumida, Bento Gonçalves foi violentamente perseguido.

Em 1930 conheceu os calabouços do fascismo. Arbitrariamente preso em pleno exercício da sua profissão no seu posto de trabalho no Arsenal de Marinha – num episódio de contornos algo patéticos, que com toda a oportunidade nos é contado e relembrado pelos autores desta obra –, Bento Gonçalves viria, na sequência dessa detenção, a ser deportado pela primeira vez e sem qualquer julgamento, inicialmente para os Açores e depois para a Ilha da Boa Vista, Cabo Verde.

Libertado dois anos depois na sequência de uma amnistia, a cega perseguição do regime fascista a Bento Gonçalves, motivada exclusivamente pela sua opção de luta ao lado dos trabalhadores, dos explorados e oprimidos, pela sua opção de luta pela Liberdade e pela Democracia, não abrandaria. Bem pelo contrário iria revelar-se ainda mais brutal.

A ditadura fascista haveria mesmo de conseguir encurtar brutalmente a sua vida.

Em 1935, com apenas 33 anos de idade, foi novamente preso na sequência da sua participação no VII Congresso da Internacional Comunista, e desta feita é enviado para o Campo de Concentração do Tarrafal.

Sete anos depois morre vítima dos maus tratos, da tortura e da deliberada e reiterada falta de assistência médica adequada, que eram as condições verdadeiramente sub-humanas então brutalmente impostas à vida quotidiana daqueles que, perseguidos sem piedade pelo regime fascista, eram encarcerados naquele que ficou por todos conhecido como o “campo da morte lenta”.

Nos sete anos que passou naquele campo de concentração fascista, mesmo em condições profundamente desumanas, privado das mais elementares e básicas condições de vida, Bento Gonçalves assumiu sempre a sua luta pelos seus ideais de Liberdade até ao momento em que uma forma muito grave de paludismo – uma *biliosa perniciosa* – o conduziu à morte, interrompendo precocemente o percurso de uma vida que constitui, para todos aqueles que amam a Liberdade, uma referência incontornável na luta pela instauração no nosso País do Regime Democrático.

Para além desta dimensão de homem político, desta dimensão pública enquanto dirigente sindical e dirigente partidário, Bento Gonçalves foi igualmente um cidadão comum, um homem como todos os outros.

Na dimensão mais privada da sua vida, Bento Gonçalves viveu a sua família, com ascendentes e com descendentes, com raízes nas terras de Montalegre em Trás-os-Montes, estendidas pelas



**MUNICÍPIO DE ALMADA  
CÂMARA MUNICIPAL**

circunstâncias da sua própria vida a outras paragens de outro continente, a Cabo Verde onde viveu os seus amores, onde se apaixonou, onde amou, onde viria ao mundo Gabriel Batista, seu filho nascido quatro meses depois do seu regresso a Lisboa no fim da primeira deportação em Cabo Verde.

O livro que hoje aqui descobrimos – “Bento António Gonçalves, Vida e Descendência em Portugal e Cabo Verde” retrata, documentando com fidelidade e rigor, estas duas facetas inseparáveis da vida intensa, ainda que encurtada pela violência fascista, de Bento Gonçalves.

Esta obra constitui por isso um contributo de grande e inestimável valor, que acrescenta conhecimento ao nosso conhecimento, que enriquece o nosso saber sobre a história de vida e a história de luta de um cidadão exemplar, um percurso que se confunde com uma outra história, a história da luta de todo um Povo pela sua emancipação e libertação do jugo da ditadura fascista.

Este livro representa um novo contributo para que a memória não se apague, um novo contributo para que jamais esqueçamos, nós e as gerações que se nos seguirão, que foi o contributo de Homens com a estatura e a dimensão de Bento Gonçalves, foi a capacidade de organização e liderança de Homens e Mulheres da mesma têmpera de Bento Gonçalves, que permitiu que em colectivo tivéssemos sido capazes de rasgar os caminhos da Liberdade e da Democracia que hoje vivemos.

Este livro, esta obra, contribuindo para que a memória permaneça viva e atuante no nosso quotidiano, representa igualmente um alerta e um apelo veementes para que sejamos todos, aqueles que amam a Liberdade e a Democracia, capazes de nos mobilizar para a sua defesa perante o mais violento e brutal ataque ao progresso e desenvolvimento que a reconquista da Liberdade em 25 de Abril de 1974 nos permitiu encetar há quase quatro décadas, enquanto Portugueses e enquanto Povo.

Aos autores António Policarpo e Augusta Rodrigues, e a todos quantos diretamente estiveram envolvidos, estimularam e apoiaram a concretização desta obra, as mais sinceras e fraternais saudações pelo extraordinário contributo para a causa da Liberdade e da Democracia que este livro, sem qualquer dúvida, representa para todos nós.

Bento Gonçalves faz parte do Património de Luta e dos valores dos Trabalhadores e do Povo Português. Bento Gonçalves é, por isso mesmo, imortal.

Também Almada o quis manter vivo no seu quotidiano, atribuindo o seu nome logo após a Revolução do 25 de Abril de 1974 à principal artéria de ligação ao coração da Cidade.

Honra e Glória a Bento Gonçalves!

Fascismo Nunca Mais!

A Presidente da Câmara  
Maria Emília Neto de Sousa